

660 g, enquanto muitas outras armas curtas ficavam em torno de 900 g) —, mas que era rija e resistente. Só que a Glock deu a mesma atenção às partes metálicas. A principal delas era o ferrolho, feito com barras de aço diretamente usinadas para produzir uma peça extremamente sólida, de seção transversal retangular visualmente distinta. O outro principal componente metálico era o cano de 114 mm. Um ponto a observar no cano, além do raiamento hexagonal, é o fato de ser feito com dimensões ligeiramente mais apertadas do que muitas outras pistolas 9 mm, igualando-se a um calibre 9,04 mm. O atrito que isso gera com o projétil melhora a vedação dos gases entre o projétil e a alma, produzindo uma velocidade de boca maior do que a de muitas pistolas concorrentes.

Antes de passarmos ao real mecanismo de operação da Glock, outra característica da matéria-prima que merece menção é o revestimento Tenifer aplicado a muitos componentes de aço, como a alma e o exterior do ferrolho. Tenifer é marca registrada de um processo em que nitrogênio e carbono são difundidos em metais não ferrosos para aumentar sua resistência. Em termos práticos, isso significa que as principais partes metálicas da Glock têm grande resistência a arranhões, abrasão e corrosão. Na verdade, o revestimento é impregnado no metal e cria uma película de rigidez maior do que a do metal sozinho; a resistência à corrosão excede a de muitos outros materiais ou revestimentos protetores, como cromagem, oxidação negra, aço inoxidável ou Teflon.

ABAIXO: Uma Glock 17 desmontada como se fosse passar por uma limpeza básica. Além de algumas peças pequenas, quase todo o chassi é feito de polímero.

